

Transtornos depressivos e de ansiedade em estudantes do ensino médio

Depressive and anxiety disorders in high school students

Trastornos depresivos y de ansiedad en estudiantes de secundaria

Recebido: 22/04/2023 | Revisado: 30/04/2023 | Aceitado: 02/05/2023 | Publicado: 06/05/2023

Keylla Matos Rocha Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7221-4708>
Faculdades Santo Agostinho, Brasil
E-mail: keilamatos96@hotmail.com

Raphael Alves Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7184-6272>
Faculdades Santo Agostinho, Brasil
E-mail: rapahel.az11@gmail.com

Rosane Araújo Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5205-738X>
Faculdades Santo Agostinho, Brasil
E-mail: rosane.arajo@yahoo.com

Resumo

A depressão e a ansiedade são patologias negligenciadas na adolescência pela sociedade, no entanto são uns dos maiores problemas de saúde mental no mundo. Os adolescentes, na maioria das vezes, adotam um comportamento defensivo com tendência ao isolamento, dificultando o diagnóstico precoce e o prognóstico da doença. Assim, objetiva-se com este estudo explorar os fatores associados a depressão e ansiedade em estudantes do ensino médio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de modo que realizou uma busca no Portal de Periódicos CAPES no período entre fevereiro e março de 2023. Foram incluídos 6 artigos para a revisão integrativa. A prevalência dos transtornos é maior em mulheres devido a sintomatologia subjetiva, por exemplo preocupações excessivas com o corpo e a popularidade. Enquanto nos homens, as manifestações são uso excessivo de substâncias, agressividade e rebeldia. Como fator de risco para os sintomas depressivos encontra-se a relação conjugal conflituosa dos pais, ausência ou baixo nível de aspectos positivos na interação familiar e relacionamento afetivo/familiar. Além disso, os filhos de pais dependentes de álcool possuem maior risco de desenvolver transtornos mentais. Portanto, o adolescente vem apresentando maiores níveis de depressão e ansiedade de modo que os profissionais da saúde devem ser capacitados e treinados para identificarem esses indivíduos nas suas manifestações clínicas nos atendimentos.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Estudantes; Adolescente.

Abstract

Depression and anxiety are neglected pathologies in adolescence by society, however they are one of the biggest mental health problems in the world. Adolescents, in most cases, adopt a defensive behavior with a tendency to isolation, making early diagnosis and prognosis of the disease difficult. Thus, the aim of this study is to explore the factors associated with depression and anxiety in high school students. This is an integrative literature review, so a search was carried out on the CAPES Portal de Periódicos between February and March 2023. Six articles were included for the integrative review. The prevalence of disorders is higher in women due to subjective symptomatology, for example, excessive concerns about the body and popularity. While in men, the manifestations are excessive use of substances, aggressiveness and rebelliousness. As a risk factor for depressive symptoms is the conflicting marital relationship of the parents, absence or low level of positive aspects in family interaction and affective/family relationship. In addition, children of alcohol-dependent parents are at greater risk of developing mental disorders. Therefore, adolescents have been showing higher levels of depression and anxiety, so health professionals must be qualified and trained to identify these individuals in their clinical manifestations during consultations.

Keywords: Depression; Anxiety; Students; Adolescent.

Resumen

La depresión y la ansiedad son patologías desatendidas en la adolescencia por la sociedad, sin embargo constituyen uno de los mayores problemas de salud mental en el mundo. Los adolescentes, en la mayoría de los casos, adoptan un comportamiento defensivo con tendencia al aislamiento, lo que dificulta el diagnóstico precoz y el pronóstico de la enfermedad. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es explorar los factores asociados con la depresión y la ansiedad en estudiantes de secundaria. Esta es una revisión integradora de literatura, por lo que se realizó una búsqueda en el Portal de Periódicos de la CAPES entre febrero y marzo de 2023. Se incluyeron seis artículos para la revisión integradora. La prevalencia de trastornos es mayor en mujeres debido a sintomatología subjetiva, por ejemplo,

excesiva preocupação por el cuerpo y la popularidad. Mientras que en los hombres, las manifestaciones son uso excesivo de sustancias, agresividad y rebeldía. Como factor de riesgo para síntomas depresivos se encuentra la conflictiva relación conyugal de los padres, ausencia o bajo nivel de aspectos positivos en la interacción familiar y relación afectivo/familiar. Además, los hijos de padres dependientes del alcohol tienen un mayor riesgo de desarrollar trastornos mentales. Por lo tanto, los adolescentes vienen mostrando mayores niveles de depresión y ansiedad, por lo que los profesionales de la salud deben estar calificados y capacitados para identificar a estos individuos en sus manifestaciones clínicas durante las consultas.

Palabras clave: Depresión; Ansiedad; Estudiantes; Adolescente.

1. Introdução

A depressão é um transtorno mental, o qual, afeta o emocional do paciente caracterizando-se por humor deprimido na maior parte do dia e/ou perda de interesse ou prazer (American Psychiatric Association [APA], 2016). Enquanto, a ansiedade é uma resposta orgânica referente a uma ameaça, porém quando patológica refere-se a uma preocupação excessiva com vários eventos ou atividades durante a rotina (Sadock et al., 2017).

A adolescência é uma fase bastante conturbada, assim com as pressões do ensino médio geram uma maior instabilidade emocional. Tal período é vulnerável ao aparecimento de sintomas depressivos e ansiedade, por ser uma fase de reorganização emocional (Magson et al., 2021).

Durante a pandemia do COVID-19, o fechamento prolongado das escolas, o distanciamento social, as dificuldades com o aprendizado on-line e a preparação para os exames de admissão na faculdade estão entre os fatores que têm sido associados ao aumento da ansiedade e dos sintomas depressivos em estudantes do ensino médio (Castro, Junqueira & Cicuto, 2020).

Atualmente, existem diversas questões que contribuem para alterações do estado psico-mental, físico, e bem-estar do indivíduo adolescente, podendo citar o estresse pós-covid 19 (Vazquez et al., 2022) e a carga horária excessiva nos estudos. Além disso, existe o aumento da sobrecarga psicológica resultante da expectativa familiar em relação com a aprovação do adolescente no vestibular, de forma que isso repercute de maneira negativa no estudante (Pereira, Santana Filho & Santos, 2019). Assim, objetiva-se com este estudo explorar, através da revisão de artigos de literatura, os fatores associados a depressão e ansiedade em estudantes do ensino médio.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Grant & Booth, 2009), um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar fatores que associam a depressão e ansiedade em estudantes adolescentes. Essa metodologia é empregada com o intuito de sintetizar e de analisar estudos científicos de forma sistemática contribuindo na atualização e desenvolvimento da temática apresentada (Sousa et al., 2017).

Conforme os critérios metodológicos, a elaboração deste estudo seguiu as etapas propostas por Souza, Silva & Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para conduzir a investigação científica, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco para os adolescentes desenvolverem depressão e ansiedade no âmbito escolar?

Para a busca de dados, utilizou-se do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual, é um acervo científico virtual que disponibiliza conteúdos científicos de alta qualidade. Além disso, é uma plataforma que abrange bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A estratégia de busca fora elaborada com base em descritores combinados com operadores booleanos: depressão AND

ansiedade AND (adolescente OR adolescência).

Para a análise dos artigos foram definidos os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2023; em periódicos revisados por pares e acesso aberto. Como critérios de exclusão estabeleceram-se: teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; artigos nos idiomas inglês e espanhol, que não sejam da área médica e/ou educação e que não estejam disponíveis na íntegra de forma gratuita.

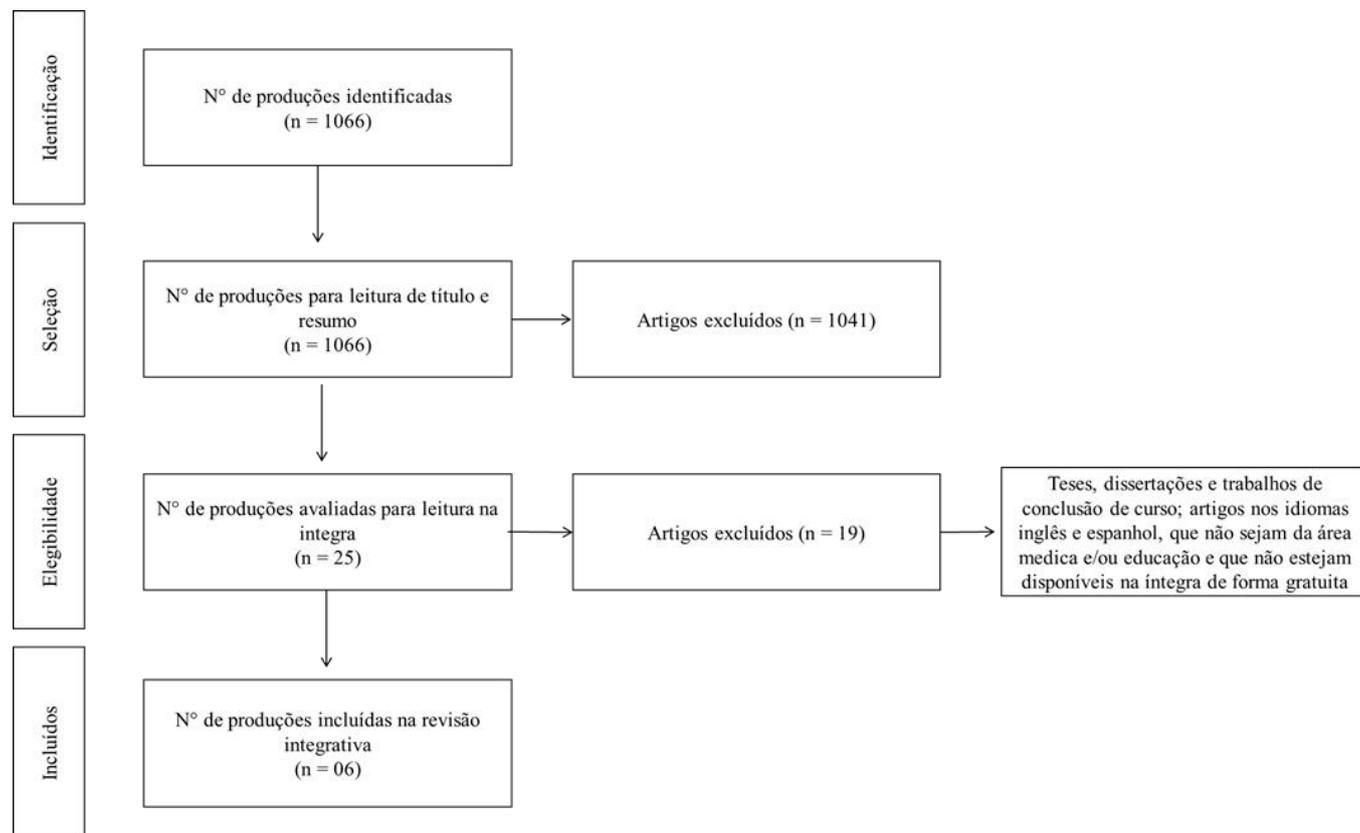
A coleta dos dados foi realizada no período entre fevereiro e março de 2023 e para seleção das fontes de dados foram seguidos os seguintes passos: i) identificação a partir da leitura de títulos e resumos; ii) seleção a partir da leitura completa dos artigos recuperados e critérios de elegibilidade; iii) inclusão dos artigos selecionados na revisão.

O estudo utilizou especificamente de dados secundários, previamente publicados. Por esse motivo, não foi necessária a submissão para aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

A busca realizada no Portal de Periódicos CAPES gerou um total de 1066 artigos. Na primeira etapa com a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 1041 artigos que não atendiam a questão norteadora. Após a leitura completa dos 25 artigos, considerando os critérios de elegibilidade, foram excluídos 19 artigos que não apresentaram método e/ou resultados esperados para esta revisão. Ao final foram incluídos 6 artigos para a revisão integrativa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para inclusão na revisão.



Fonte: Autores (2023).

Para a síntese dos resultados foi elaborado um quadro com os tópicos: autor, ano, título, objetivo e base de dados e/ou revista publicada (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados.

Nº	Autor / ano	Título	Objetivo	Base de dados / Revista publicada
1	Camargo et al., 2019	Causas de depressão em crianças e adolescentes	Traçar um perfil de causas para a depressão infanto-juvenil, buscando fatores influenciadores tanto intrínsecos quanto extrínsecos.	Revista Educação em Saúde
2	Lunardi et al., 2021	Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais	Compreender as representações sociais de pais sobre suas dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos seus filhos.	SciELO
3	Oliveira, Silva & Sena, 2021	Ansiedade e depressão na adolescência: um sintoma contemporâneo	Compreender como os fatores socioculturais influenciam o surgimento dos transtornos depressivos e ansiosos na adolescência.	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)
4	Orellana et al., 2020	Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís)	Descrever as prevalências de depressão, risco de suicídio, fobia social e transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes, jovens e adultos, de acordo com variáveis sociodemográficas	SciELO
5	Silva et al., 2019	Fatores que influenciam a depressão na adolescência	Elucidar os fatores de risco relacionados à depressão na adolescência.	Revista Educação em Saúde
6	Vazquez et al., 2022	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19	Avaliar os possíveis impactos e associações da pandemia sobre a saúde mental dos jovens	SciELO

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

A depressão é uma patologia psíquica que acaba sendo vista e relacionada somente à fase adulta, assim quando ocorre na adolescência ela é negligenciada (Oliveira et al., 2021). Além disso, é um dos maiores problemas de saúde mental no mundo, dessa forma deve-se identificar os sintomas precocemente em adolescentes, inclusive pelo risco de suicídio (Orellana et al., 2020). O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos. Em 2016, 62 mil adolescentes morreram como resultado de autolesão. (American Psychiatric Association [OPAS], 2018).

A depressão e a ansiedade refletem em sobrecarga psicológica e corporal, gerando consequências danosas ao indivíduo quando não tratadas ou quando o tratamento não é efetivo. Os adolescentes, na maioria das vezes, adotam um comportamento defensivo com tendência ao isolamento, dificultando o diagnóstico precoce e no prognóstico da doença (Camargo et al., 2019).

O suicídio é um ato bastante frequente em pacientes com transtornos mentais de forma que o percentual de tentativas de suicídio é maior em mulheres, no entanto a efetividade do ato é maior nos homens (OPAS, 2021; Ficher & Vansan, 2008). Os casos de suicídio predominam as tentativas por enforcamento com cordas, cortinas, lençóis, cadarços. Além de tentativas de cortes de jugular, uso de medicamentos, abuso de drogas e entre outros. Com isso, é necessário que os familiares estejam atentos nos adolescentes, para não deixar os medicamentos em locais de fácil acesso, e disposição para acolher e dar assistência que eles necessitam (Pasini et al, 2020).

A adolescência é um período que apresenta alterações hormonais mais explícitas, por exemplo o surgimento de acnes, estrias e celulite e com isso surge a preocupação do descontentamento com o corpo resultando em uma pressão estética. Dessa forma, essa etapa é vulnerável à instalação de sintomas depressivos e de ansiedade, por ser uma fase de reorganização

emocional (Pinheiro & Souza, 2021).

No ensino médio, fatores como vestibular e a escolha da profissão futura auxiliam no desenvolvimento de ansiedade, resultando em uma maior vulnerabilidade emocional (Magson et al., 2021). Nesse sentido, sedentarismo e a falta de práticas de atividades físicas em adolescentes aumentam as chances de desenvolver depressão no futuro (França et al., 2022; Kandola et al., 2020).

Na pandemia do COVID-19, muitos adolescentes apresentaram dificuldades em manter uma rotina de estudos e de se adaptarem ao ensino remoto, com prejuízos no aprendizado. Além disso, o uso da internet foi crucial para esse novo formato de ensino, porém ter o acesso à internet e os acessórios necessários para se ter um estudo adequado durante a pandemia foi um ponto de dificuldade para bastantes brasileiros. Ademais, a maior convivência entre os familiares possibilitou o desenvolvimento de conflitos e de estresse familiar dificultando manter uma organização ambiental (Lunardi et al., 2021; Vazquez et al., 2022).

A identificação precoce de adolescentes em risco potencial de sintomas depressivos deve ser foco não apenas dos profissionais de saúde mental, mas de todos os clínicos que tomam contacto com este grupo etário. Além disso, o quadro clínico apresentado não é mais típico da idade e sim uma patologia que deve ser tratada para não interferir na vida diária e no desenvolvimento humano, evitando o prejuízo a longo prazo (Biazus & Ramires, 2012).

A prevalência dos transtornos é maior em mulheres devido a sintomatologia subjetiva, por exemplo preocupações excessivas com o corpo e a popularidade. Enquanto nos homens, as manifestações são o uso de substâncias, agressividade e rebeldia (Barros et al., 2006; Weber, 2013).

Como fator de risco para os sintomas depressivos encontra-se a relação conjugal conflituosa dos pais, ausência ou baixo nível de aspectos positivos na interação familiar, em especial o envolvimento e relacionamento afetivo/familiar (Silva et al., 2019). Além disso, os pais precisam impor limites, mas também devem apresentar afeto, pois a falta de um deles pode ser prejudicial à saúde dos filhos (Weber, 2013; Xavier et al., 2021).

O álcool é um fator predisponente para o surgimento de depressão em estudantes do ensino médio, devido ao alto consumo de bebidas alcoólicas por parte dos familiares. Os filhos de pais dependentes de álcool possuem maior risco de desenvolver transtornos mentais, principalmente o transtorno de conduta, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno depressivo maior e transtornos de ansiedade, além de possuir maior chance de desenvolver abuso por álcool e drogas. Com isso, é uma questão de saúde pública e econômica para a sociedade (Omkarappa & Rentala, 2019).

5. Conclusão

Diante do estudo, conclui-se, que o objetivo foi alcançado, utilizando da revisão de literatura acerca da depressão e ansiedade nos estudantes do ensino médio apresentando como fatores de risco a pressão social, sobrecarga de estudo, relação familiar conflituosa, sedentarismo e uso e abuso de substâncias lícitas/ilícitas. Além disso, foi observado que no período da pandemia do COVID-19 muitas situações foram agravadas.

Portanto, o adolescente vem apresentando maiores níveis de depressão e ansiedade de modo que os profissionais da saúde devem ser capacitados e treinados para identificarem esses indivíduos nas suas manifestações clínicas nos atendimentos. Além disso, os pais devem participar da vida dos seus filhos e observarem atitudes, analisando comportamentos, como por exemplo o cuidado excessivo com aparência e o uso de medicamentos sem prescrição, principalmente devido ao risco de suicídio.

Tendo em vista da importância e relevância do tema, sugere-se que os futuros estudos sejam produzidos com o objetivo de propagar os sinais de alerta para os transtornos depressivos e de ansiedade. Além disso, é necessário a realização de programas de prevenção nas escolas com o intuito de conscientizar sobre o tema, para que possam identificar os estudantes que

apresentam algum comportamento considerado de risco. Paralelamente, para minimizar o risco de depressão e de ansiedade é necessário a existência de suportes sociais como família, escola e grupos de apoio, que são de valor significativo para o adolescente. É igualmente importante uma intervenção no meio em que o adolescente está inserido de forma a minimizar os fatores desencadeantes.

Referências

- APA, American Psychiatric Association. (2016). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5th ed.). Grupo A.
- Barros, A. P. D. R., Coutinho, M. D. P. D. L., Araújo, L. F., & Castanha, A. R. (2006). As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23, 19-28.
- Biazus, C. B., & Ramires, V. R. R. (2012). Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. *Psicologia em Estudo*, 17, 83-91.
- Camargo, G. A., Ala, S. G. R., Pina, G. C., Teixeira, L. S., Jorge, L. A., & da Silva Junior, G. M. N. (2019). Causas de depressão em crianças e adolescentes. *Revista Educação em Saúde*, 7(supl 1), 189-199.
- Castro, C. J., Junqueira, S. M. S., & Cicuto, C. A. T. (2020). Ansiedade, Depressão e Estresse em tempos de pandemia: um estudo com alunos da terceira série do Ensino Médio. *Research, Society and Development*, 9(10), e8649109349-e8649109349.
- Ficher, A. M. F. T., & Vansan, G. A. (2008). Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25, 361-374.
- França, E. O., Fernandes, M. L. A., Santana, N. M. C., & Dunningham, W. A. (2022). Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 26(1), 49-57.
- Grant, MJ, & Booth, A. (2009). Uma tipologia de revisões: uma análise de 14 tipos de revisões e metodologias associadas. *Revista de informação e bibliotecas de saúde*, 26 (2), 91-108.
- Kandola, A., Lewis, G., Osborn, D. P., Stubbs, B., & Hayes, J. F. (2020). Depressive symptoms and objectively measured physical activity and sedentary behaviour throughout adolescence: a prospective cohort study. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 262-271.
- Lunardi, N. M. S. S., Nascimento, A., Sousa, J. B. D., Silva, N. R. M. D., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. D. S. G. (2021). Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, 46, 1-22. <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>
- Magson, N. R., Freeman, J. Y., Rapee, R. M., Richardson, C. E., Oar, E. L., & Fardouly, J. (2021). Risk and protective factors for prospective changes in adolescent mental health during the COVID-19 pandemic. *Journal of youth and adolescence*, 50, 44-57.
- Oliveira, C. D. D., Silva, G. R., & Sena, R. (2021). Ansiedade e depressão na adolescência: um sintoma contemporâneo. *Repositório Universitário da Ânima*. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26627>
- Omkarappa, D. B., & Rentala, S. (2019). Anxiety, depression, self-esteem among children of alcoholic and nonalcoholic parents. *Journal of family medicine and primary care*, 8(2), 604.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. (2018). Saúde mental dos adolescentes. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>
- Orellana, J. D. Y., Ribeiro, M. R. C., Barbieri, M. A., Saraiva, M. D. C., Cardoso, V. C., Bettiol, H., ... & Horta, B. L. (2020). Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). *Cadernos de saúde pública*, 36, e00154319.
- Pasini, A L W, da Silveira, F L, da Silveira, G B, Busatto, J H, Pinheiro, J M, Leal, T G, ... & Carlesso, J P P (2020). Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (4), e36942767-e36942767.
- Pereira, M. K. D. F., Santana Filho, P. H. S., & Santos, V. R. (2019). Avaliação do nível de estresse entre alunos do primeiro ano do ensino médio e de curso pré-vestibular. *Diálogos Interdisciplinares*, 8(5), 91-99.
- Pinheiro, T. G., & de Souza, G. S. (2021). Perfil epidemiológico de adolescentes que desenvolveram estrias e sua relação com o processo de depressão/ansiedade/Epidemiological profile of adolescents who developed stretch marks and their relationship with the process of depression/anxiety. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7182-7192.
- Sadock, B. J., Sadock, V. A., & Ruiz, P. (2017). *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica* (11th ed.). Grupo A.
- Silva, D. O., da Silva, G. G. V., Andrade, J. M., Nogueira, L. F., Salomão, V. T. T., & Bernardes, C. T. V. (2019). Fatores que influenciam a depressão na adolescência. *Revista Educação em Saúde*, 7(supl 1). 296-299.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Vazquez, D. A., Caetano, S. C., Schlegel, R., Lourenço, E., Nemi, A., Slemian, A., & Sanchez, Z. M. (2022). Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde em Debate*, 46, 304-317.

Weber, L. N. D. (2013). Estilos e práticas parentais e sinais de depressão em adolescentes brasileiros. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 217-225.

Xavier, C. R., Dias, E. A., & Quintilio, M. S. V. (2021). O Relacionamento Familiar com Adolescentes Depressivos. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 4(1), 518-25.